

○ ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo, e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubizo, e sítibundo;*

CAMÕES.

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C.— ANNO DE 1837.

PORTO ALEGRE.

A chegada do Exm. Sr. Marechal Barreto.

O dia 11 do corrente foi um dos dias, em que o entusiasmo publico se manifestou em toda a sua plenitude, dando-nos uma idéa adequada daquelles, em q^a a antiga Roma costumava celebrar as proezas de seus Generaes vencedores, ou venerar as virtudes dos Cidadãos benemeritos; se o entusiasmo publico foi grande, maior foi ainda o motivo, que o fez desenvolver! A's 8 horas da noite do dia 10 espalhou-se na Cidade a noticia de haver chegado á Picada o Exm. Sr. Marechal Barreto com 400 homens, esta inesperada noticia causou tal regosijo, que se não fora haver varios inconvenientes, todo o povo dezampararia a Cidade para com sofreguidão hilver esses bravos, que despresando fadigas, e perigos tem subido sustentar com honra seu caracter.

Alguns mezes antes da revolução S. Ex. o Sr. Marechal Barreto se havia retirado para a Campanha, e ahí sempre fiel á honradez de seu caracter transornava com efficacia os planos dos anarquistas; elle foi o primeiro, que informou o Presidente Braga da proxima revolução; porem não podendo destruir os elementos que a devião produzir, por terem tomado um incremento excessivo, preparou-se para a combater: seus he-

roicos esforços forão baldados por ser atraigoado por aquelles, com quem podia contar, e houve de ceder ao golpe da traição. Uma serie continuada de infortunios, que desde essa epoca o perseguirão, privou a Legalidade de um dos seus mais bravos chefes: com impaciencia era elle deejado por todos, e disso deo uma indubitavel prova o Povo da Capital, quando no dia 11 S. Ex. desembarcou na Cidade. Por tam fausto motivo o Artilheiro tem a honra de congratular os heroicos defensores da Legalidade.

LA VAI BALA.

Informão o Artilheiro, que o Sr. Fernandes Teixeira ficara muito zangado por lhe dizer, que fosse chuchando os cobrinhos da *diaria*; porque quem o nomeou desta vez Deputado, talvez o não nomeie para outra: ora vejão se elle tem razão de se enfadar com o Artilheiro, por lhe dar um conzelho de amigo?! Então que queria, que lhe dissesse; que não chuchasse os cobrinhos, porque os não merece? Ein fim, se na sua consciencia conhece, que os não merece, só pelo não contradiser, o Artilheiro conven nisso com facilidade: mas não, ahí ha o quer que seja nesse enfado! Talvez seja por lhe dizer, que quem o nomeou desta vez Deputado, talvez o não nomeie para outra; isto tem mais lugar pa-

000 réis
s á boa
(francas

favor da
pouca;
em em
cont'an-
grandes
alção se
mos; mas
da les, e
em del-
opera-
como
ção do
re lem-
da mo-
torida-
se. tres
de Se-
gente da
e a Nao
ta, e so
ncia de
me do
to de
fi d
chive
me do
11 de
te for
Pay Ma
es al
ões d

[2]
ra provocar o enfado do Sr. Fernandes Teixeira; porem para que se hade enfadar sem razão? Se soubesse o quanto fica feio, quando está zangado, de certo, que se revestiria sempre daquella paxorra, com que aturava o seu visinho Pedro Boticario, quando lhe dizia as verdades! Se o Artilheiro soube-se, q' elle se não enfadava pelo comparar a certa coisa, dir-lhe-hia, que quando sahe fora do serio, he semelhante na figura a um *bico*, mas Ave Maria! Nem pensar nisso he bom, quando elle se enfiado por tam pouco, que faria se o comparasse a um carrapato!

Dizer lhe, que talvez não nomeiem Deputado, não he desfazer os seus merecimentos, nem dizer q' nam deve ser nomeado segunda vez: ora quem sempre se comportou tam *bem*, como elle se comportou, e que foi tam *assiduo*, como elle, nas seções dos rebeldes, quem fazendo *coro* com os *Culets*, *Corujas*, *Martellos*, e etc. advogando sem pusillanidade a cauza *gloriosa*, não merece ser Deputado sempre? Merece... e torna a merecer...; he desconfiar do seu merecimento, se o contrario julga o Sr. Fernandes Teixeira: elle conhece o seu merecimento; para prova sirva de exemplo, se he verdade, uma carta, que escreveu para a sua terra, dizendo, que era um figurão, que era *membro do conselho de Provincia*, *Juz de Paz*, *Deputado*, *Eleitor* etc. quem assim alardê dos seus titulos, não se cre nenhuma *fiavel* de estanho!

O Artilheiro sabe dar apreço ao q' he bom, e he por isso, que todos os dias, que ha sessão da Assembleia Provincial, elle vai ouvir o Sr. Fernandes Teixeira discorrer, e ja uma vez quasi brigou com um sujeito, por lhe diser, que os discursos do Sr. Fernandes Teixeira se assemelhavao aos do *filho do Medico*; ora veja o que he não entender do riscado, a ignorancia he muito atrevida! Muita gente sympathisa com o Sr. Fernandes Teixeira, não he só o Artilheiro: que ha meza de caracter! Veja lá aquel-

la historia da bengalla de estoque, que Mr. Dubreuil confidencialmente lhe entregou, quando o Sr. Fernandes Teixeira o mandou prezo! Quem se enviduziria com mais honra? Ninguém: o Sr. Fernandes Teixeira recebeu a bengalla, e a guardou; porem não querendo servir de capa de velhacaria, chamou os seus visinhos, e amigos Pedro Boticario, Silvano, Marques Alfaiate, e outros, e mostrando o estoque autêo Mr. Dubreuil! Quem teria semelhante caracter? Só elle!

Descance o Sr. Fernandes Teixeira, outra vez lho promete o Artilheiro, não tema os seus *invejosos* detractores, que o Artilheiro indagará cuidadosamente a sua conducta, e fazendo a sua apothecize confundirá esses falladores, que não deixão viver a gente.

O Artilheiro e a sua Quiteria.

Parabens, Senhora Quiteria, parabens; então ja sabe o motivo dos foguetes?

Quiteria. Por ora não sei com certeza; porem disserão-me, que erão á noticias de Santo Antonio, onde os farrapos foram derrotados pela nossa gente da Serra, que lhe matou 25 homens, e aprisionou 70, devia ser o inverso do numero; porem que dizes, advinhei?

Artilheiro. Que esperança! He outro motivo mais satisfatorio ainda! Advinha la se hes capaz, tu não dizes, que estando em casa sabes mais do que eu que ando pela rua?

Quit. Sei mesmo: foi a noticia do resgate do Antero! Agora sim advinhei, não he isso?

Artil. Inda não advinhaste: em fim não quero moer mais a tua paciencia: he o Marechal Barreto, que chegou á picada com 400 homens!

Quit. Deveras! Ora não me enganes; he possível tanta felicidade?

Artil. Olá se he, agora mesmo acaba de desembarcar o seu Ajudante de ordens, eu o vi, e fallei com elle.

Quit. Quem me dera ja ver o Mare-

chal: que trabalhos não tem passado ha dois annos esse corajoso homem! Que constancia! Mas como pôde elle atravessar essa campanha com tão diminuto numero de gente?

Artil. Como pôde? Ora he boa pergunta, marchando sempre sem parar!

Quit. Isso sei eu; porem o que eu te pergunto não he isto; he como com tão pouca gente, e mal armada que deve estar, pôde elle romper por entre tantas partidas de farrapos, sem ser derrotado.

Artil. Só a Providencia, he que podia dirigir seus passos! Eu inda não sei detalhadamente a maneira como se pôde evadir da Serra, sem ser impedido dos farrapos; porem segundo ouvi dizer, apparentou, que queria romper por um lado, para atrahir ahi a attenção dos farrapos, e rompeu por outro, e seguindo sempre a marchas forçadas, chegou a Rio Pardo em menos de 3 dias, e de la aqui em dia e meio.

Quit. Sô a sua coragem he que podia vencer tamanhos obstaculo! Não caibo em mim de alegria! Tomara que amanhesses para saber miudamente tudo. Porque não pedes licença, e vais-te informar de tudo?

Artil. Tu esta doida, Mulher; então que queres tu, que eu faça, como me posso eu informar?

Quit. Se tu pedires licença ao Commandante, elle deixa te embarcar, e vais ver o Marechal, e a sua brava gente, e delles podes saber tudo.

Artil. Mulher, a alegria transtornou-te a bola: agora he de noite, hãode consentir que eu embarque? Não sabes, q' me podem tomar como um desertor, e em quanto senão verifica o negocio, que eu passo incommodos, e talvez leve com alguma bala por engano: isso he curiosa de mais! Basta saber, que elle chegou a salvamento, e o mais amanhã se saberá.

Quit. Quem me dera ser homem nesta occasião!

Artil. Se tu fosses homem não serias tão curiosa, com hes: he verdade, inda

[3]

te não disse que o traidor infame Bento Manoel vive, e que anda servindo de pratico ao reiêde João Antonio.

Quit. Que dizes? Pois he possível que esse malvado escapasse, e inda viva para nos hostilizar! Senão fora a Fê me ensinar, que os decretos de Deos são justissimos, eu por esse e outros factos havia de dizer o contrario! Um malvado, um ladrão, um a-sassino quasi sempre se sabem bem, se fora um homem honrado, um bom cidadão havia de morrer!

Artil. Tudo quanto dizes são loucuras; pois qual he melhor morrer, ou penar até morrer? A morte he o unico limitivo, q' ha para por termo ás desgraças: se elle morresse apenas sentia a agonia, e dor da morte, e no estado, em que elle se acha, pena até morrer: ahi se ve quanto a justiça Divina he severa em punir os malvados.

Quit. Sempre ouvi dizer, que o porco foge para o pantano! Dises bem, que viva para sentir a morte todos os dias. Mas diz-me o Marechal não passará para este lado com a sua gente?

Artil. Eu apenas sei com certeza que elle está do outro lado, ja queres, q' saiba dos planos que elle, e o Presidente formará? O que eu te posso segurar, he que o Marechal não he o *bruto Bento Manoel*, e que o Presidente não he o *Mestre Pi es*, podemos descansar nelles, q' não haverão *traições*, nem *tratadas*, e o que elles resolverem, cumpre obedecer-lhes cegamente.

Quit. Isso he certissimo; se agora q' temos um optimo Presidente, um honrado General das Armas, tao bons officiaes, e tao brava gente, senão dá um golpe decisivo, e seguro na farraparia, então adeos. Vamos cear.

Artil. Agora disseste tudo: vamos a isso, e o que for soar.

As Farrapas.

Coitadas das Farrapas; sempre vivem em esperanças, e nunca alcanção coisa

600 réis
à boa
(francus)

favor da
pouca em
com an-
grandes
alção se
nos; mas
da les, e
em del-
opera-

coro
do
re lem-
da mo-
torida-
estares
de Ses-
ente de
a Mo-
ta, e so-
nem de
me no
te de
foi d
chve
us
d! d
e foz
ay d
es d'u
as d

nenhuma, e incredulas como ellas são! Se por exemplo se conta, que uma partida nossa bateu uma quadrilha de farrapos, logo ellas invertem a noticia, e ficão mais assanhadas do que as *baratas* quando advinhão chuva: se se diz que no Rio Grande entrarão forças arruinão os pes á parde, e nem pelo diabo querem dar credito: sempre vivem em esperanças, e nunca as veem realisadas.

No dia 10 deste mez virão as que morão pela rua da Igreja deitar alguns foguetes no acampamento da quadrilha sitiante, e ouvirão uma salva; logo despacharão correios ás mais farrapas, que mal souberão a novidade sairão em procissão até o alto da caridade: ao passo que causava aborrecimento ver aquellas doídas deixarem assim seus affazeres domesticos, para hirem ver de longe a festança dos machos, tambem causava compaixão a sua loucura. Nesse dia houvesse paciencia para ouvir os ditinhos picantes das farrapas! Umás a-severavão, que os foguetes, e salva forão á noticia de ser nomeado Ministro da Guerra do estado Piratinim o Corte Real; outras, que erão á chegada de B. Gonçalves, outras á noticia do o bloqueio posto na barra do Rio Grande por uma esquadra Chillena; outras em fim á derrota do Exm. Sr. Marechal Barreto!

Muito sentifão nesse dia a falta do Presidente Nunes; porque se elle ca estivesse ellas mandavão um proprio com officios para se informarem do motivo da festança; porem como o *papai* cá não está, tiverão resignação, e contentarão-se em solemnisar a noticia qualquer que ella fosse. A Farrapa q' veste o ponxe encarnado a St. Antonio nesse dia enfeitou-o, e collocou-o no oratorio: não durou muito o tratamento; porque serão 8 horas da noite, quando na Quitanda se começaram a deitar foguetes, que breve forão respondidos por centenares de outros deitados de todas as ruas; os primeiros quasi não despertarão a attenção da farrapa; porem á maneira q' se generalisavão, ficou sem gota de sangue, e ouvindo dizer que o Exm. S. Marechal Barreto tinha chegado á Piedada com 400 homens, cahio desmaiada; e agora o ve-

réis: lá vem uma com agoas da colonia, entra lly desaperia o vestido, esta lhe faz cheirar arruda, até uma velha quiz dar-lhe um *distel*, como remedio mei especifico, para os desmaios! Passados alguns minutos tornou a si, e a primeira coisa, que fez foi avançar a S. Antonio, e jogar com elle ao meio da casa, dizendo— *sempre he Galego*— chorou, arrepellou-se, fez nã diabruras, té que por fim mais por incredula do que por se consolar, começou a dizer que era impossivel a noticia, ser veridica.

O que depois se passou, o Artilheiro ignora, porem o certo he, q' até hoje inda ninguem a viu á janella: as mais farrapas sabem, que tristes inda conservão lá umas esperanças não se sabe em que.

CONTRASTE.

O Sr. Elizario mal chegou, dirigio-se logo á Matriz para dar graças ao Todo Poderoso, e invocar o Seu Divino auxilio para bem nos reger; o Sr. Nunes conservou-se a bordo, e desembarcou no seguinte dia de noite, e a primeira coisa, que fez foi visitar alguns farrapos, e formar uma camarilha, que o auxilia-se: o Sr. Elizario um dia depois da sua chegada foi ver a fortificação da Cidade; o Sr. Nunes nunca se occupou nisso, e tam pouco se importava com a segurança della, que começou logo a soltar farrapos pronunciados a torto e a direito: o Sr. Elizario na manhã do dia da sua posse dirigio-se ao Hospital Militar para ver o seu estado, e o modo como são tratados os doctes; o Sr. Nunes, que nunca lhe deu abalo o horror; porque he estrada seguida, não lhe importava, he morressem, ou vivessem os pobres soldados; quando algum farrapo queria mudar de aves a pretexto de doente, era muito compassivo, mandava-os logo para a Sta. Oza, e a alguns para suas cazas. He uma regra de Logica, que se os principios forem bons, a consequencia será boa, por ora ha bons principios, vamos a ver se a regra não falha, como he de esperar; no Sr. Nunes não falhou os principios forão maus, a consequencia foi pior ainda.